

A Sistematização da Assistência de Enfermagem aplicada ao paciente com Colecistopatia Calculosa: Um relato de Experiência

Amanda Santos da Silva¹, Beatriz Inacio Braum¹, Maria Eduarda Henz França¹, Laís Faria de Oliveira, Melyssa Vitória Oliveira Lins¹, Ludmila Amanda de Moraes¹, Cleunice Sergio da Silva¹, Fabiana Rosa de Oliveira Nink²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Afya, Ji-Paraná, Rondônia, Brasil. E-mail: emariaeduardahenz@gmail.com

²Docente do Centro Universitário Afya, Ji-Paraná, Rondônia, Brasil. E-mail: Fabiana.nink@saolucasjiparana.edu.br

1. Introdução

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma ferramenta essencial para garantir o cuidado integral e humanizado, além de padronizar o processo assistencial de forma científica e organizada. Segundo Horta (1979), a SAE é fundamentada no processo de enfermagem e se estrutura em etapas que visam atender às necessidades humanas básicas, promovendo uma assistência planejada e segura. Sua aplicação no ambiente hospitalar possibilita a observação, avaliação e intervenção adequada ao quadro clínico de cada paciente, permitindo ao enfermeiro exercer um papel crítico e reflexivo frente às demandas de saúde (Cofen, 2009).

Durante a visita técnica supervisionada realizada na Clínica Médica do Hospital Municipal de Ji-Paraná, foi possível observar e compreender a importância da SAE no acompanhamento de pacientes internados com diferentes diagnósticos, dentre eles a colecistopatia calculosa uma condição inflamatória e obstrutiva da vesícula biliar causada pela presença de cálculos, que pode evoluir com dor abdominal intensa, náuseas, vômitos e complicações infecciosas (Smeltzer; Bare; 2015).

A atividade teve como objetivo proporcionar aos acadêmicos de enfermagem uma vivência prática do ambiente hospitalar, destacando o papel da SAE como instrumento de cuidado e aprendizado clínico, associando teoria e prática no contexto do cuidado ao paciente com colecistopatia calculosa.

Dessa forma, o presente trabalho tem como propósito relatar a experiência vivenciada pelas acadêmicas de Enfermagem durante a visita técnica realizada no Hospital Municipal de Ji-Paraná,

evidenciando a importância da SAE na organização e na qualificação da assistência de enfermagem.

2. Metodologia

O presente trabalho refere-se a um relato de experiência vivenciado durante uma visita técnica realizada por acadêmicos do oitavo período do curso de Enfermagem, durante a disciplina Estação de Aprendizado Sistematização da Assistência de Enfermagem, no semestre de 2025.2. A visita teve como principal objetivo observar e aplicar, na prática, o Processo de Enfermagem (PE) em um ambiente hospitalar, possibilitando aos estudantes compreender o processo de cuidado integral e científico prestado ao paciente internado.

A atividade foi desenvolvida na Clínica Médica em um hospital público de Ji-Paraná/RO, setor que presta assistência a pacientes adultos portadores de diferentes patologias clínicas, exigindo acompanhamento contínuo e cuidados específicos de enfermagem. O campo de prática ofereceu aos acadêmicos a oportunidade de vivenciar o cotidiano da equipe, observar a dinâmica do serviço e compreender a importância do enfermeiro na coordenação e execução do cuidado.

A visita técnica ocorreu sob supervisão do enfermeiro preceptor, no dia 17 setembro de 2025. Os acadêmicos aplicaram a 1ª etapa do PE – Avaliação de Enfermagem (Anamnese e Exame físico) conforme estabelece a Resolução COFEN nº 736/2024, que normatiza a aplicação da SAE em

todos os ambientes onde ocorre o cuidado profissional de enfermagem.

Essa experiência proporcionou aos acadêmicos a oportunidade de consolidar conhecimentos teóricos, desenvolver raciocínio clínico e compreender a importância da SAE como instrumento essencial para a qualidade, segurança e humanização da assistência.

3. Resultados

Durante a visita técnica, foi possível vivenciar a rotina hospitalar e compreender a complexidade do cuidado de enfermagem prestado ao paciente com colecistopatia calculosa. A paciente avaliada encontrava-se lúcida, orientada, normocorada, deambulando e apresentando dor abdominal acentuada no quadrante superior direito, com náuseas e episódios de vômitos. O exame físico revelou abdome globoso, doloroso à palpação profunda e ruídos hidroaéreos diminuídos, além de pressão arterial elevada (140x100 mmHg) e afebril.

A partir da coleta de dados e exame físico, iniciou-se a primeira etapa da PE: o levantamento das necessidades humanas básicas comprometidas, de acordo com Horta (1979). Entre elas, destacaram-se: nutrição e hidratação prejudicadas, conforto comprometido, eliminação intestinal irregular e integridade física preservada. Essas observações possibilitaram a formulação de diagnósticos de enfermagem conforme a taxonomia NANDA-I, como dor aguda relacionada ao processo inflamatório, risco de desequilíbrio hidroeletrólítico relacionado à perda de líquidos por vômitos e padrão de sono prejudicado relacionado ao desconforto físico (Herdman; Kamitsuru, 2021).

que se refere às intervenções de enfermagem, destacaram-se o controle rigoroso dos sinais vitais, a manutenção da hidratação, o monitoramento de náuseas e vômitos, o controle da dor, o acompanhamento da dieta prescrita e o suporte emocional à paciente. A enfermeira responsável também reforçou a importância da comunicação empática, orientando a paciente sobre o tratamento e promovendo a escuta ativa, conforme recomenda a Resolução COFEN nº 736/2024 que normatiza a SAE como atividade privativa do enfermeiro.

Essa vivência prática permitiu aos acadêmicos observar a integração entre teoria e prática, compreendendo que a SAE não se resume a um protocolo burocrático, mas sim a um processo dinâmico e contínuo que envolve observação crítica, tomada de decisão e avaliação constante da resposta do paciente. Segundo Alfaro-Lefevre (2014), o processo de enfermagem exige raciocínio clínico

estruturado, no qual o profissional identifica, interpreta e correlaciona dados para elaborar intervenções eficazes e seguras.

Do ponto de vista fisiopatológico, a colecistopatia calculosa é uma doença do trato biliar, geralmente associada à presença de cálculos que obstruem o fluxo da bile, levando à inflamação da vesícula e à dor intensa (Smeltezer; Bare, 2015). O manejo clínico inclui hidratação, analgesia, antibioticoterapia e, em casos mais graves, intervenção cirúrgica (colecistectomia). Nessa perspectiva, o papel da enfermagem é fundamental na observação de sinais de complicação, como febre, icterícia e alterações na coloração das fezes e urina.

Além do aspecto técnico, a visita possibilitou reflexões sobre a humanização do cuidado, um dos pilares da prática de enfermagem. Conforme Baggio e Erdmann (2020), a formação do enfermeiro deve promover não apenas competências técnicas, mas também habilidades relacionais e empáticas. O contato direto com o paciente hospitalizado despertou nos estudantes sentimentos de empatia, responsabilidade e compromisso ético, aspectos indispensáveis para o exercício profissional humanizado.

A observação do trabalho da equipe de enfermagem demonstrou a importância da comunicação efetiva, do trabalho em equipe e do cumprimento rigoroso das prescrições médicas e de enfermagem. De acordo com Potter e Perry (2021), o cuidado seguro e eficiente depende da colaboração entre profissionais e da capacidade de reconhecer e responder prontamente às necessidades do paciente.

Por fim, a experiência destacou que o enfermeiro é o elo central na coordenação do cuidado, atuando não apenas na execução de procedimentos, mas também no planejamento, avaliação e educação em saúde. A vivência prática, associada à fundamentação teórica, proporcionou um aprendizado significativo, consolidando o entendimento de que a SAE é a base do cuidado sistematizado e da tomada de decisões fundamentadas em evidências.

4. Conclusão

A visita técnica supervisionada na Clínica Médica do Hospital Municipal de Ji-Paraná proporcionou uma vivência enriquecedora, permitindo observar na prática a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem no cuidado ao paciente com colecistopatia calculosa. Essa experiência favoreceu o desenvolvimento do olhar clínico, da postura ética e da compreensão da SAE como ferramenta essencial para a organização do cuidado e promoção da segurança do paciente.

Além de ampliar o conhecimento sobre a fisiopatologia da doença e os cuidados específicos, a atividade reforçou a importância da humanização e da empatia no ambiente hospitalar. Assim, conclui-se que o aprendizado vivenciado durante a visita contribuiu significativamente para a formação profissional, fortalecendo a competência técnica e a sensibilidade humana indispensáveis à prática da enfermagem.

5. Referências

ALFARO-LEFEVRE, R. *Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo*. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BAGGIO, M. A.; ERDMANN, A. L. *Formação crítica e reflexiva do enfermeiro: desafios e perspectivas*. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, supl. 6, e20200052, 2020.

BRASIL. *Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012*. Conselho Nacional de Saúde. Brasília, DF, 2012.

COFEN. *Resolução nº 736, de 17 de janeiro de 2024*. Dispõe sobre a SAE e a implementação do processo de enfermagem. Brasília, DF, 2009.

HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S. *NANDA International Nursing Diagnoses: Definitions and Classification 2021–2023*. 12. ed. New York: Thieme, 2021.

HORTA, W. A. *Processo de Enfermagem*. São Paulo: EPU, 1979.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. *Fundamentos de Enfermagem*. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. *Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica*. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.